



## 6. ECOS BURILADOS: ARTE QUE TRANSFORMA CABAÇAS EM LIVROS CIRCULARES

**SESSÃO - 05**

*Moira Anne Bush Bastos\**

### **Resumo**

O Pavilhão da Criatividade, no Memorial da América Latina em São Paulo, abriga obras de culturas tradicionais latino-americanas. Há uma coleção de doze peças denominadas “mates burilados”. Mate significa recipiente na voz quíchua. A cabaça, fruto continente, parece ter sido recipiente de diversas culturas desde os tempos primordiais. Sua casca suave e amadeirada é um suporte artístico milenar. O encontro cultural proporcionou o aprimoramento estético artístico, de uma comunidade que vive na Serra Central do Peru, e estimulou a valorização da identidade local. Esse ofício familiar é patrimônio cultural peruano. Técnicas milenares e incisões realizadas com um objeto pontiagudo – buril; transformam cabaças em livros circulares, que narram os meios de vida, crenças, lutas e mudanças sociais daquela nação. Mates burilados são ecos burilados a espera de reconhecimento.

**Palavras-chave:** Pavilhão da Criatividade; mate burilado; livros circulares, Patrimônio Cultural Peruano; cabaça

### **Resumen**

El Pabellón de la Creatividad, el Memorial de América Latina en Sao Paulo, que alberga obras de las culturas tradicionales en América Latina. Hay una colección de doce partes llamadas “compañeros de cincelado.” Mate medios de contenedores en la voz quechua. El continente de frutas calabaza parece haber sido receptor de muchas culturas desde tiempos remotos. Su corteza es lisa y leñosa un medio artístico antiguo. La reunión brindó la mejora estética artística cultural de una comunidad que vive en la Sierra Central del Perú, y estimuló la recuperación de la identidad local. Esta carta es familiar del patrimonio cultural peruano. técnicas milenarias y las incisiones con un objeto afilado - cincel, calabazas circular convierten en libros, que narran las formas de vida, creencias, luchas y cambios sociales de esa nación. Mates cincelada cincelado ecos están a la espera de reconocimiento.

**Palabras clave:** Creatividad Pabellón; mate burilado, libros circular Patrimonio Cultural del Perú; calabaza

\* Graduada em Comunicação Social. Bacharel em Relações Públicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestranda na Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes – Julio de Mesquita Filho. Pesquisa: *Poética da Cabaça: fruto de tradição, arte e comunicação*. Orientadora: Dalglisch, Geralda (Lalada) Mendes Ferreira Silva. Lattes em: <http://lattes.cnpq.br/3213107369551082>



## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

La estética de estas piezas es inmediatamente asequible. La fascinación que producen emana del hecho de que continúan y renuevan la creatividad de pueblos con historias inmemoriales, algunos de los cuales tienen lenguajes y elementos culturales que se remontan más de diez mil años atrás a los del Asia ancestral.<sup>1</sup>

A poética da cabaça está vinculada a sua origem, forma, utilidade, invisibilidade, descrição do fruto, textura, suavidade, ambigüidade, ao poder e ao mistério contido em seu interior.

A cabaça tem sido utilizada pelo homem há milhares de anos. Segundo a botânica e pesquisadora Ginger Summit, “é provável que as pessoas tenham se interessado por esses frutos devido à necessidade de explorarem mais a respeito de suas origens sociais e culturais”<sup>2</sup>. De acordo com Summit, “cabaças têm sido utilizadas para todos os usos possíveis e imagináveis, de casas de animais aos mais variados utensílios domésticos, instrumentos de trabalho e até em eventos cerimoniais e ritualísticos”.<sup>3</sup>

Esse fruto possui “uma trajetória histórica junto a diversas civilizações, registrada na arqueologia, antropologia e arte em muitos países do mundo, entre eles alguns países latino-americanos”<sup>4</sup>. A importância da cabaça está associada a outros elementos naturais, que podem ser armazenados em seu interior. No México a cabaça era o recipiente para o

chocolate, milho e para corações e sangue derramados em rituais. Em países andinos como: Bolívia, Colômbia e Peru, pequenas cabaças serviram para armazenar o calcário (cal) e a coca, produtos utilizados para enfrentar as grandes altitudes, onde o oxigênio é escasso, além de guardar líquidos e grãos. No Brasil, Paraguai e Venezuela, esses frutos foram utilizados como “colméias para a produção de mel”<sup>5</sup>. Nos países do Cone Sul, cabaças com suas inúmeras denominações, servem a erva mate e em todos os países, é receptáculo do líquido vital ao homem, a água.

Um fruto seco, colhido da terra pelo homem passa a ser transformado por sua capacidade, inteligência e criatividade. Este fruto é um objeto utilitário para que possa lhe servir, lhe entreter, lhe proteger, lhe transformar e ainda transcender, ao servir de elo e comunicação com outras culturas. Presente em todas as regiões do país, da América Latina e de cada continente do mundo, a cabaça faz parte da vida do homem, como acessório humano e de sobrevivência, desde o período pré-colonial até os dias atuais.

Ao receber aplicações de outros materiais como: ouro, prata, cobre e alumínio; incrustações de pedras preciosas; tintas especiais; laca; riscos; traços; desenhos; fogo e colagens das mãos de artistas, ou ao sugerir sua forma como molde para a cerâmica, o fruto natural adquire





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

outro valor. Passa a ser utilizado em todas as expressões artísticas como: artes visuais, teatro, música, cinema e literatura. Sua forma e seu significado passam a fazer parte da memória coletiva.

Para desvelar algumas das mensagens, que denominei “*ecos burilados*”, realizadas por artistas-autores peruanos, que transformam “*mates*” em livros circulares, este trabalho abordará o fenômeno natural do fruto – cabaça. A formação da coleção de “*mates burilados*” exposta no Pavilhão da Criatividade, no Memorial da América Latina em São Paulo de dois mil e cinco a dois mil e nove e, por último, como se dá a leitura e interpretação, da comunicação expressa por uma cultura que possui a cosmovisão andina, realizada por outra que não detém tal conhecimento.

### **O fruto: cabaça/mate**

A cabaça é um fruto natural, de origem vegetal, seco, de casca dura, suave e amadeirada. Seu interior possui uma espécie de cortiça fibrosa, que acolhe as sementes. Seus bulbos são encontrados em formas variadas. Há controvérsias apresentadas no estudo deste fruto em relação à sua origem, simbologia e etimologia. A nomenclatura popular atribuída ao fruto, em distintas regiões do mundo, varia de acordo com a linguagem, voz de cada nação. De acordo com o botânico americano Prof. Dr. Charles Heiser<sup>6</sup>, “a

cabaça pode ser encontrada em praticamente todos os países, nos cinco continentes”.<sup>7</sup> Portanto pode ser considerada global.

Ainda segundo o pesquisador, as cabaças, pertencem à família das Curcubitaceae. Os frutos que brotam de trepadeiras são denominados cientificamente como *Lagenaria Siceraria*<sup>8</sup>. Há ainda, outras espécies de cabaças redondas e ovais, que se originam de árvores e pertencem à família das *Bignoniáceas*: *Crescentia Cujete* e *Crescentia Alata*.

No sul, a cuia, cabaça ou porongo cortado ao meio, é utilizado como recipiente para a infusão de erva-mate desde o período pré-colonial. “Esta tradição foi transmitida pelos indígenas aos colonizadores portugueses e espanhóis que, ao aderirem ao hábito de tomarem a infusão de erva-mate, difundiram sua utilização por diversos países da América Latina”<sup>9</sup>. A palavra *mate*<sup>10</sup> vem da voz Quíchua e significa recipiente. O diretor do Museu Nacional de Arte Decorativa de Buenos Aires, na Argentina, Alberto Bellucci, define o mate, de maneira poética, como “cálice civil do Mercosul”<sup>11</sup>. O costume de “matear” é *uma arte e tradição irmã* compartilhada pelos povos da Argentina, do sul do Brasil, do sul do Chile, do Paraguai e do Uruguai. As formas de preparo, os rituais e outros atos, que estão relacionados ao fruto, deveriam ser considerados Patrimônio Cultural dos países





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

que compõem o Cone Sul. [...] “os gestos não são palavras. São atitudes com o corpo e o olhar. Uma forma de ver o que está acontecendo em torno de si e agir rápido para sobreviver. [...] O homem da fronteira tem essas características. Paixão Côrtes”<sup>12</sup>

É possível encontrar mates feitos em outros materiais como a cerâmica, a madeira, o metal, a porcelana e o vidro. Todos adquirem a forma da cabaça. Na região norte e nordeste do Brasil frutos da árvore *Crescentia Cujete* são denominados cuias. A mostra de arte itinerante “Da cabaça o Brasil: natureza, cultura e diversidade”, organizada por investigadores do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular do Brasil, propõem um novo olhar para a diversidade e identidade cultural<sup>13</sup>, através da apresentação desse fruto continente relacionado com o público diverso. Esse fruto faz parte do dia-a-dia em casas indígenas, quilombolas e ribeirinhas.<sup>14</sup> Também de famílias que habitam o sertão brasileiro, nossas florestas, nossos campos e nossos mares, de norte a sul.

### *Pavilhão da Criatividade*

Em espaços expositivos, fruições e tensões dialogam entre si, revelam semelhanças, diferenças e avanços na história da arte e sociedade. A fim de se preservar a arte é necessário preservar a fonte e a identidade, para ser possível criar releituras

de si própria e da sociedade em que vive ao longo dos tempos, independente dos nomes e linguagens que a arte vá assumindo. Segundo a crítica de arte latino-americana Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonne Pini<sup>15</sup>,

Cada vez más el uso de objetos tradicionalmente considerados como “no artísticos” o pertenecientes a las “artes menores”, dan cuenta del interés de los artistas por revisar supuestos habitualmente aceptados. Es frecuente identificar recursos típicos de expresiones tradicionales, trabajados desde una perspectiva contemporánea. Apropiación y reciclaje son aspectos que inciden en la mezcla de mensajes y de enfoques, que denotan la conciencia que tiene el artista de la hibridación. Esa heterogeneidad cultural se ha complejizado por los cruces que se dan entre nociones como arte culto y arte popular, comprendiendo que lo tradicional se funde con lo contemporáneo.

O Memorial da América Latina foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em março de mil novecentos e oitenta e nove. Está situado no bairro Barra Funda em São Paulo, em um terreno de oitenta e quatro mil, quatrocentos e oitenta metros quadrados. O Pavilhão da Criatividade é uma das edificações, que faz parte deste complexo “concretado”.<sup>16</sup> Apresenta a forma suave de meia lua, cujo cenário interior foi projetado pelo arquiteto Antônio Marcos Silva. O espaço dispõe de mil e seiscentos metros lineares, abriga mais de quatro mil obras e é considerada, uma das maiores coleções de arte tradicional latino americano, reunidas em um mes-





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

mo espaço.

O Pavilhão da Criatividade é a realização do sonho da Pátria Grande de Darcy Ribeiro<sup>17</sup>, que no início dos anos setenta mencionou a um grupo de amigos a importância de criar um ponto de encontro entre os povos latino-americanos tendo o Brasil como anfitrião<sup>18</sup>. Em apenas dois meses, agosto e setembro, do ano de mil novecentos e oitenta e oito, o casal de fotógrafos e pesquisadores, Maureen e seu marido Jacques Bisilliat, viajaram, descobriram, reuniram e adquiriram o que hoje constitui o acervo de arte do Pavilhão da Criatividade.

Percorreram cinco países latino-americanos e contaram com o conhecimento de amantes da arte tradicional, de cada um dos locais percorridos. Foram conduzidos por diversos investigadores e críticos de arte como Teresa Pomar, no México; na Guatemala, Ricardo Toledo Palomo; John Alfredo Davis, no Equador; no Peru, Maria Elena Del Solar e no Paraguai, Tício Escobar.

Além da memória da artista, fotógrafa e curadora Maureen Bisilliat, seu diário de campo foi registrado em anotações, fotografias, desenhos, vídeos e obras que apresentam o patrimônio constituído, algo mais do que o objeto em si. Os caminhos labirínticos do Pavilhão da Criatividade revelam o local, a vida, as gentes, as manifestações, os

rituais, as atividades cotidianas, o olhar, a técnica do fazer, a transmissão do saber e toda a mostra em si fazem parte deste grande *tinkuy*.<sup>19</sup>

Para Elza Ajzemberg<sup>20</sup>, o tipo de patrimônio que faz parte desse acervo é constantemente recriado pelos povos, em razão de seu ambiente, sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Durante a criação do Pavilhão da Criatividade foi realizada uma promessa ao cidadão da nossa América: Uma promessa de ampliação, uma possibilidade de crescimento poderá ser incorporada devida e definitivamente, os países ainda ausentes neste Pavilhão.<sup>21</sup> As lacunas existentes, pela ausência da representação da arte tradicional de vários países latino-americanos, têm sido preenchidas por meio de exposições itinerantes.

Todos os países, ali representados, expõem inúmeras obras em cabaças. Os frutos foram transformados em instrumentos musicais e cerimoniais, brinquedos infantis, objetos decorativos, de armazenamento e de uso cotidiano, por diversas culturas latino-americanas. No espaço que se destina a mostra de arte peruana é possível apreciar doze exemplares de mates burilados, uma forma de comunicação em um suporte de arte inusitado.





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

### *Mates decorados e burilados*

A arte de decorar os mates é bem anterior a chegada dos europeus em terras latino-americanas. Exemplos de mates decorados, datados de 3.000a.C, foram encontrados em um sítio arqueológico denominado “Huaca Prieta”, no Vale de Chicama, localizado ao norte do Peru<sup>22</sup>. São exemplares de pequenas cabaças, que tiveram suas cascas esgrafitadas e pirogravadas. Armazenavam algodão em seu interior. Outras cabaças decoradas com incisões, aplicações de conchas e pedras, pintadas, queimadas por diferentes culturas pré-hispânicas, representaram motivos iconográficos que as identificam. São grafismos e formas geométricas, representações antropomorfas e zoomorfas das culturas Paracas, Nazca, Moche, Chimú, Chancay e Inca, 23 que habitaram e percorreram a costa peruana durante o período pré-colombiano.

A circulação e peregrinação das missões jesuíticas, durante o período da Colônia, no século dezesseis, geraram um enriquecimento cultural para ambos os lados. O que antes era denominado de “*erva-do-diabo*” tornou-se “*Té de los Jesuitas*”.<sup>24</sup> O costume de segurar a cuia entre as mãos difundiu-se em todos os países e todas as classes sociais. A denominação mate burilado, surge após o encontro cultural europeu e andino. Uma possível explicação dessa manifestação artística está que, dentre os artistas presentes nas

missões havia ourives, que dominam a técnica artística realizada com o buril. Com o esgotamento das riquezas minerais, o fruto seguiu como elo entre os povos. Temas políticos, sociais, ancestrais e documentais foram plasmados nas cabaças. Uma das formas dos povos locais se manifestarem e comunicarem.

O buril, ferramenta de trabalho, com o qual autores esgrafitam e talham a casca dos mates, é rústica e confeccionada pelos próprios artistas. É um instrumento de metal pontiagudo, utilizado para detalhar o trabalho e gravar em metais preciosos. A base ou o cabo irregular, redondo e liso do buril, normalmente é feita de um pequeno pedaço de madeira de eucalipto ou de quinua. Um prego é inserido no centro deste cabo. Pedras são utilizadas para afiarem as pontas dos instrumentos. Podem ser muito finas, alargadas, com fendas no centro. Esse ofício é familiar e comumente utilizam o próprio buril para criarem os desenhos e sulcos desejados na casca da cabaça, sem riscá-las previamente.





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana



Figura 1. Monumento e fonte – representação do mate burilado. “Parque de La Identidad”, Huancayo, Junin, Peru. (Foto de Moira Anne Bush Bastos), 2008.

Histórias são criadas, quando surge um elo entre o artista e o fruto. O fruto é previamente estudado e manipulado. A representação seguirá a forma do corpo físico do suporte artístico. O processo normalmente é iniciado na base inferior do fruto. Desenhos maiores são realizados sobre a casca amarelada. O movimento circular do fruto é acompanhado durante toda a criação e leitura da

obra, de maneira espiralada. O trabalho na parte superior do fruto é o anúncio do enredo da estória ou de algo relevante para o artista. Detalhes de preenchimento e técnica de queima a sopro, com pedaço de madeira de quinua, de fundo preto ou branco ou ainda de tintura, são realizados na conclusão da obra.

Dos vinte e cinco mates burilados foram trazidos ao Brasil por Maureen e Jacques Bisilliat. O público teve acesso a doze das obras. A maior parte da coleção de mates burilados do Pavilhão da Criatividade é originária da região do Valle del Mantaro, localizado na Serra do Centro Sul do Peru. As obras são provenientes do distrito de Cochabamba, considerado “o berço” desta expressão artística, em Huancayo, capital de Junin. No “Parque de La Identidad” construído em memória da cultura “Wanca ou Huanca”, há uma fonte monumental de concreto, coberta de um mosaico de diferentes tons de granito, que representa a importância da tradição do mate burilado para a economia e cultura daquela região.

Há três obras de Ayacucho, considerado o primeiro centro onde se realizava essa arte. Outra obra é do norte peruano, de Piura. É importante mencionar que é uma região onde não se cultivava o fruto por causa do clima. Os suportes artísticos são adquiridos de comerciantes vindos da costa norte ou sul do Peru. Os grandes mestres têm a oportunidade de





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

escolherem os maiores e melhores frutos.

Não se tem a confirmação se existiu uma escola de mates burilados na região da Serra Centro Sul do Peru, em Huancayo. Atualmente a região do Valle del Mantaro é considerada a “*cuna de los mates burilados*”. Local onde *pokras, chankas y wankas* se uniram para combater a expansão do império incaico.<sup>25</sup> É o centro da cultura Wari.

Por meio de técnicas que decoram esses livros circulares, fica explícita a contribuição direta da cultura hispânica que, ao se relacionar com a cultura indígena andina, transforma a arte em uma nova mídia de comunicação. Muitas obras documentam o encontro das culturas através de suas diferenças ao longo do tempo. Ao gravar a tradição oral na casca de cabaças, os artistas muitas vezes anônimos, dão testemunho da vida cotidiana no campo e na cidade, de seus costumes, de danças, de trabalhos, de lutas e ainda, geram debates ao relatarem mudanças nos meios de vida transmitidos por seus ancestrais. O presente, o passado e o futuro, que são identificados na pintura andina, na *mitografia andina tripartida*<sup>26</sup>, estão presentes também nos mates burilados do artista Oscar Salomé Veli.

Os autores-artistas apresentam seu mundo a outras culturas, com o intuito de compartilharem seus sentimen-

tos, pensamentos e meios de vida. Outros universos são desvelados diante dessas obras monumentais.

Artistas produzem obras em grande quantidade para a venda em feiras, comércio local e capital, bem como para exportação. Segundo o crítico de arte, Mirko Lauer, a partir dos anos setenta, ocorreu uma dupla irrupção nesta atividade: do protestantismo evangélico e do turismo intensificado promove os temas religiosos e as cabaças anãs.<sup>27</sup> No entanto, famílias que se dedicam a arte de burilar a cabaça, não deixam de realizarem obras especiais denominadas “*piezas para museos*”<sup>28</sup>. Dependendo do detalhamento de um mate burilado artistas podem levar de quatro a seis meses para concluí-lo.

Os temas das obras que fazem parte do acervo do Pavilhão da Criatividade são variados. A obra antropomorfa feminina nos relata a história da “*danza Huaylarsh Wanka*”<sup>29</sup>, através de seus personagens expressivos, com trajes típicos, movimentos rítmicos de passos e gestos executados ao acompanharem os músicos, que tocam diferentes instrumentos musicais, durante uma festividade na cidade de Huancayo. Ainda nesta obra há o registro de atividades realizadas no campo, diversas construções arquitetônicas e figuras zoomorfas. É possível perceber a presença de união, felicidade, espírito familiar com a participação de diversas







## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

gerações durante essa comemoração.

A leitura de uma das cenas, da obra antropomorfa masculina tem início com a presença da imagem de um condor, simbolicamente representando os deuses antigos que vivem na escuridão. Traz uma cena que se refere ao “*hanan*”, mundo superior. A cena que mais me impressiona eu intitularia como “*El curandero y el cuy*”. Há uma figura feminina deitada ao solo. Um homem que desvia seu olhar e a segura fortemente pelas mãos. Outra figura masculina mantém a visão tapada pelas próprias mãos. Um curandeiro, com os pés descalços, está ajoelhado diante da figura feminina. Tem esticado em suas mãos, um “*cuy*”, conhecido como porco-da-índia, que parece estar passando sobre o ventre da mulher seminua. Na sequência, um homem com um cajado parece comemorar o nascimento de seu filho, que se encontra nos braços de uma mulher que se inclina para pegar o bebê. Um cachorro observa o nascimento, enquanto a outra figura zoomorfa observa o corpo de um animal decapitado e pendurado em um varão. Dois jovens estão orando ajoelhados, como que agradecendo ou pedindo, diante de uma cruz com Jesus Cristo crucificado, em frente a duas casas. O sincretismo cultural e religioso está gravado no mate burilado. O fato de não apresentar texto dificulta a compreensão da leitura dessa obra.

nas cenas e textos explicativos, como uma história em quadrinhos, facilitam o contato e o entendimento da obra, além de provocarem certo interesse por parte do público. Essa obra aborda cenas bíblicas. Relata a narrativa da vida de Jesus a partir do anúncio do anjo que visita Maria. O artista de Cochabamba, Aurélio Medina Zanabria burila na parte superior da cabaça, a passagem de “Simão de Cirene” e a dúvida que se estabelece é: Será que é por que o artista se identificou com Simão, que vinha do campo e sua atividade principal era lavar a terra? Ou por que muitas vezes se sente obrigado a carregar a cruz para outros?

De todas as obras em cabaças, a mais fina é a da artista Délia Poma, cuja técnica de queimado, foi atribuída ao marido Ciro Nuñez Hospino. Délia descreve a narrativa da vida na selva, do convívio pacífico e sustentável das nações indígenas com a natureza, dos inúmeros animais e diversos tipos de vegetação com folhas agigantadas e das tarefas diárias daquela comunidade. O domínio do ato de burilar, a característica fina da filigrana escavada com firmeza e delicadeza na casca amadeirada do mate, faz desta artista-autora, que recebeu inúmeras premiações nacionais e internacionais, uma grande mestra do mate burilado. Há muito para ser desvelado através dos “talladores de historias”.

Mates burilados com numerações





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

### Referências bibliográficas

*Onze Obras de mates burilados (livros circulares)*. Pavilhão da Criatividade no Memorial da América Latina, São Paulo.

AJZEMBERG, Elza. *Patrimônio Artístico-Cultural: Uma conquista* in: *Revista Travessias*. 5ª edição. Disponível em [www.unioeste.br/travessias](http://www.unioeste.br/travessias). Acesso em 27 de junho de 2009.

BISILLIAT, Maureen. *Pavilhão da Criatividade: Memorial da América Latina*. São Paulo: Empresa das Artes, 1999.

CARPIO, Kelly Ochoa. *El fruto Decorado. Mates Burilados Del Vale Del Mantaro, una aproximación a su origen* in: *El Fruto Decorado: Mates Burilados del Vale del Mantaro (siglos XVIII-XX)*. Lima: Edición URP – ICPNA, 2006.

EGUIGUREN, Javier M.; EGUIGUREN, José M.; VEGA, Roberto. *El Mate – Arte y Tradición*. Buenos Aires, Argentina: Manos Artesanas Comunicaciones. 2004.

\_\_\_\_\_. *El mate en America*. Buenos Aires, Argentina: Manos Artesanas Comunicaciones. 2004.

HEISER Jr, Charles Bixler. *The Gourd Book*. Oklahoma: University of Oklahoma Press. Norman and London, 1993.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *A cera e o mel* in: *Caminhos e Fronteiras*, 3ª edição. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008, pp. 43-134.

LAUER, Mirko. *Crítica do Artesanato – Plástica e Sociedade nos Andes Peruanos*. Tradução de Heloisa Vilhena de Araújo.

São Paulo: Nobel, 1983.

MUÑOZ, Luis Luján; PALOMO, Ricardo Toledo. *Ícaras y Guacales en la Cultura Mesoamericana*. Guatemala: Subcentro regional de Artesanías y Artes Populares Exconvento de Santo Domingo 12, Colección Tierra Adentro 5, 1986.

PINI, Ivonne. *Estrategias planteadas desde el arte para pensar La relación local-global*. Seminário Internacional de críticos de arte. Museu de Arte Contemporâneo da Universidade de São Paulo. São Paulo: texto ainda não publicado. Setembro de 2009.

RAYMUNDO, Jesus. *Historia em Mate – Irma Poma, una artista del burilado* in: *El Peruano - Semana – Variedades*, nº 53. Lima, 21 a 27 de janeiro de 2008.

SUMMIT, Ginger. *Gourds in your garden: a guidebook for the home gardener*. Los Altos: Hillway Press, 1998. Revised 2006.

TIN, Azucena. *Talladores de historias* in: *Gaceta Cultural del Peru*, nº 30. Lima: Instituto Nacional de Cultura, dezembro de 2007, p. 17.





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

### Notas

<sup>1</sup> Depoimento de Mirna Liévano de Marques – Assessoria de Relações Externas. Exposición Tradición y empresariado: arte popular y artesanía en el Perú. In: Boletín Informativo, nº 72. Centro Cultural del BID (Banco Interamericano de Desarrollo). Washington DC, 26 de febrero al 30 de abril de 2004.

<sup>2</sup> SUMMIT, Ginger. *What is a gourd in: Gourds in your garden – a guidebook for the home gardener*. Los Altos, California: Hillway Press, 1998, p. 24.

<sup>3</sup> *Ibidem*. Uses for gourds, p. 93.

<sup>4</sup> MUÑOZ, Luis Luján e PALOMO, Ricardo Toledo. *Jicaras y Guacales en La Cultura Mesoamericana*. Guatemala: Subcentro Regional de Artesanías y Artes Populares. Colección Tierra Adentro 5. Ex-Convento de Santo Domingo, 1986, p.3.

<sup>5</sup> HOLANDA, Sergio Buarque de. *A cera e o mel in: Caminhos e Fronteiras*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994, pp.43-134.

<sup>6</sup> Professor emérito do curso de botânica da Universidade de Indiana nos Estados Unidos e autor de diversos livros voltados á botânica, publicados desde o ano de 1969.

<sup>7</sup> HEISER jr, Charles B. *Tree gourds in: The gourd book*. Oklahoma: University of Oklahoma Press – Norman and London, 1979, p.15-29.

<sup>8</sup> Ha cinco espécies de cabaças pertencentes ao gênero *Lagenaria* já classificadas. *Lagena* significa garrafa, *vulgaris*, significa comum; *sicera*, quer dizer recipiente para beber. Estão entre os mais de noventa gêneros que compõem essa família. Estão entre, aproximadamente mil espécies já identificadas e catalogadas.

<sup>9</sup> MORDO, Carlos e VEGA, Roberto. *Guaraníes, Conquistadores y Misioneros*. EGUIGUREN &VEGA in: *El Mate en America*. Buenos Aires: Manos Artesanas Comunicaciones, 2004.

<sup>10</sup> CARPIO, Kelly Ochoa. *El fruto decorado. Mates burilados del Valle del Mantaro, una aproximación a su origen in: El Fruto Decorado. Mates burilados del Valle del Mantaro (siglos XVIII – XX)*. Lima: Edición URP - ICPNA, 2006.

<sup>11</sup> EGUIGUREN, Javier M.; EGUIGUREN, José M.; VEGA, Roberto. *Catálogo: El Mate – Arte y Tradición*. Buenos Aires, Argentina: Manos Artesanas Comunicaciones, 2004.

<sup>12</sup> João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes. Tradicionalista e personagem decisivo da cultura gaúcha e movimento tradicionalista no Rio Grande do Sul. Responsável por consolidar e difundir a identidade cultural gaúcha. BISILLIAT, Maureen. *Catálogo do Pavilhão da Criatividade-Memorial da América Latina*. São Paulo: Empresa das Artes, 1999, p.154.

<sup>13</sup> *Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares*, São Paulo:





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

Instituto Polis; Brasília: ministério da Cultura, 2005.

<sup>14</sup> Luciana Carvalho é antropóloga e pesquisadora, do Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular – IPHAN (MinC), do projeto Cuias de Santarém. CARVALHO, Luciana. *A (i) materialidade das cuias de Santarém*. Rio de Janeiro: PUC, 2007, p 94-125.

<sup>15</sup> Ivonne Pini é autora de diversos livros sobre arte latino-americana. É professora titular do Instituto de Pesquisas Estéticas na área da História e Teoria da Arte. É docente de história, teoria da arte e arquitetura, da Faculdade de Artes da Universidade Nacional da Colômbia e também da Universidade dos Andes. Apresentação no Seminário Internacional de Críticos de Arte – *Estratégias planteadas desde El arte para pensar la relación global-local*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo. Setembro de 2009.

<sup>16</sup> Refiro-me a esse termo, por que praticamente todo o solo e edificações são em concreto.

<sup>17</sup> Antropólogo, educador, escritor e político brasileiro. <http://www.fundar.org.br/> acesso em março 2008.

<sup>18</sup> BISILLIAT, Maureen. *Pavilhão da Criatividade: Memorial da América Latina*. São Paulo: Empresa das Artes, 1999/2000, p.5.

<sup>19</sup> *Tinkuy* na voz Quechua é a fruição entre elementos contrários que se encon-

tram no centro (*chaupi*) para reafirmarem sua presença e sua identidade. Um lugar de convergência. Dicionário Quechua Junin – Huanca. Lima: IEP, 1976. ESPINO, Gonzalo *Relucé* in: *Tradición Oral, culturas peruanas: una invitación al debate*. Lima: UNMSM, Fondo Editorial, 2003, p.286.

<sup>20</sup> Professora Titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte USP.

<sup>21</sup> BISILLIAT, Maureen. *Pavilhão da Criatividade: Memorial da América Latina*. São Paulo: Empresa das Artes, 1999/2000, p.7.

<sup>22</sup> CARPIO, Kelly Ochoa. *El fruto decorado. Mates burilados del Valle del Mantaro, una aproximación a su origen* in: *El Fruto Decorado. Mates burilados del Valle del Mantaro (siglos XVIII – XX)*. Lima: Edición URP - ICPNA, 2006, p. 21.

<sup>23</sup> *Ibid.*, p. 23 El arqueólogo John Rowe identifica las culturas del Horizonte Temprano hasta el Horizonte Tardío, pasando por los Intermedios regionales.

<sup>24</sup> MORDO, Carlos e VEGA, Roberto. *Guaraníes, Conquistadores y Misioneros*. EGUIGUREN & VEGA in: *El Mate en America*. Buenos Aires: Manos Artesanas Comunicaciones, 2004.

<sup>25</sup> CARPIO, Kelly Ochoa. *El fruto decorado. Mates burilados del Valle del Mantaro, una aproximación a su origen*.





## Expressões Artístico-Culturais e Identidade Latino-Americana

---

Referindo ao estudo etnográfico de José Maria Arguedas em 1957 in: *El Fruto Decorado. Mates burilados del Valle del Mantaro (siglos XVIII – XX)*. Lima: Edición URP - ICPNA, 2006, p. 28

<sup>26</sup> DÍAZ, Janet Manunta. Pintura y cosmovisión andina: Josué Sanches. ESPINO, Gonzalo Relucé in: *Tradición Oral, culturas peruanas: una invitación al debate*. Lima: UNMSM, Fondo Editorial, 2003, p.287.

<sup>27</sup> LAUER, Mirko. *Critica do artesanato: plástica e sociedade nos Andes peruanos*. Tradução ARAÚJO, Heloísa Vilhena de. São Paulo: Nobel, 1983.

<sup>28</sup> Depoimento de Ciro Nuñez Hospino, durante a pesquisa de campo em 2008.

<sup>29</sup> Dança instituída em 23 de fevereiro de 2005, como Patrimônio Cultural da Nação por apresentar suas raízes pré-hispanicas.

